O PAPEL DA UNIVERSIDADE PARA O ENSINO MULTIDISCIPLINAR COM ENFOQUE NO PLANEJAMENTO URBANO SAUDÁVEL

The role of the university in multidisciplinary education focused on healthy urban planning

DE CONTI, Joana Martins
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO: O ensino multidisciplinar é uma tendência mundial que pode propiciar o entendimento do ambiente urbano de forma mais integral. A observação da disciplina de pós-graduação "Planejamento Urbano como Promotor da Cidade Saudável" ministrada na Faculdade de Arquitetura e Engenharia civil da Unicamp em 2015, por uma professora formada na área de ciência da saúde, ressaltou a importância da prática da multidisciplinariedade no ensino universitário. O andamento da disciplina e a percepção dos alunos apontam para a possível e necessária integração entre as ferramentas de planejamento e de promoção da saúde na abordagem de temas comuns, como qualidade de vida, bem-estar, participação social e políticas públicas.

Palavras-chaves: educação; cidade saudável; multidisciplinariedade.

ABSTRACT: Multidisciplinary education is a world trend that might lead to a more comprehensive understanding of the urban environment. The observation of a post-graduated course named "Urban Planning as Healthy City Promotion" taught in the Architecture and Civil Engineering School at Unicamp in 2015 by a teacher graduated in the health sciences area, has emphasized the importance of the multidisciplinary practice in the university education. The course's progress and the students' perceptions point to a possible and necessary integration between planning and health promotion tools when addressing common issues as life quality, wellbeing, social participation and public politics.

Key-words: education; healthy city; multidisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Em um momento de em que a profissão de arquiteto urbanista vem sofrendo com o mercado de trabalho escasso e desvalorizado, a universidade aparece como um dos poucos locais onde é possível debater o assunto com certo afastamento mercadológico ou partidário. Neste contexto, a profissão pode sair do ponto de vista isolador e exclusivista dos arquitetos para se beneficiar da interdisciplinaridade do universo acadêmico. As repercussões práticas dessa interação podem levar a uma ressignificação da profissão, afastando-a da visão de arquiteto-celebridade (*star architect*) quando o foco está em poucos nomes da arquitetura mundial, excessivamente idealizados e amplamente estudados nos cursos universitários; para a realidade da maioria dos arquitetos e urbanistas em seu convívio diário com os mais diversos tipos de profissionais.

A multidisciplinariedade tornou-se um requisito fundamental nos processos de implantação e implementação de políticas públicas. O mesmo ocorreu no ensino. Em 2007, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) já previa em suas orientações a "tendência mundial de aumento de programas acadêmicos tratando de questões intrinsicamente interdisciplinares e complexas" (CAPES, 2007).

Este ensaio tem como objetivo refletir sobre as novas perspectivas multidisciplinares do trabalho e formação de arquitetos urbanistas, que poderiam contribuir para o planejamento de cidades saudáveis e coletivas, assim como provocar reflexões da possível atuação das universidades na formação de futuros profissionais, com o estabelecimento de novos vínculos, conhecimentos e atitudes relacionados à promoção da saúde como processo de construção de uma cidade saudável, dentre outros.

METODOLOGIA

Para tal estudo, foi realizado um relato de observação e acompanhamento da disciplina AQ-100 Planejamento Urbano como Promotor da Cidade Saudável de pós-graduação da Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura da Universidade Estadual de Campinas (FEC-Unicamp). Utilizou-se como material as próprias metodologias da professora em sala de aula, como:

lousas, vídeos, frases, diálogos ativos e as visitas e vivências no campo (realizados na cidade de Conchal-SP). Além disso, foram utilizadas mensagens trocadas entre os alunos e professores pelo *whatsapp* e um questionário (anexo 1), desenvolvido para este trabalho, respondido pelos alunos de forma voluntária e anônima pela internet no final da disciplina, que foi apresentando como parte do trabalho de conclusão da mesma.

DESENVOLVIMENTO

Pouco provável é encontrar uma professora formada na área médica ministrando uma disciplina de programa de pós-graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade de uma universidade estadual brasileira (ou mesmo em qualquer universidade brasileira). É o caso desta professora[1] na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que se dedica à pesquisa de cidades saudáveis e busca fomentar o debate sobre a importância da interação entre planejadores e profissionais da saúde para a melhoria do ambiente urbano e, consequentemente, da saúde das pessoas.

Qualquer arquiteto urbanista sabe discorrer sobre a importância da saúde das pessoas e sobre a influência direta da cidade nessa saúde, assim como na felicidade, no bem-estar e em diversos outros aspectos subjetivos, fundamentais para a vida humana e amplamente apresentados nas políticas nacionais de planejamento, como o Estatuto da Cidade e em políticas de saúde pública nacionais e internacionais. Mas estes conceitos, que podem ser utilizados como métricas de urbanidade, dificilmente se misturam aos termos técnicos característicos da profissão (e de certa forma excludentes por sua complexidade) como conurbação, metrópoles, solo construtivo ou direito de preempção. Estes sim amplamente utilizados nos Planos Diretores, principais ferramentas do planejamento urbano na atualidade (mas ainda de pouca repercussão prática). Como pode o produto das legislações vigentes não manter o mesmo vocabulário que poderia abranger diversos profissionais e

[1] Profa. Dra. Ana Maria Sperandio. Pós-Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP. Pós-Doutoranda em Planejamento Urbano Saudável, Pesquisadora do Laboratório de Investigações Urbanas (LABINUR/FEC/UNICAMP) e Professora Visitante da Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC) da UNICAMP.

amplas discussões, mas usar termos tão técnicos que até os próprios planejadores são frequentemente incapazes de explicá-los?

> *"para o desenvolvimento na perspectiva do planejamento urbano saudável deve-se contemplar, as características de uma cidade, os sucessos e dificuldades das pessoas que nela vivem, utilizando como estratégias a elaboração coletiva de políticas públicas saudáveis, ações Inter setoriais, a formação do capital humano, a participação social e o movimento em rede, ressaltando valores como a vizinhança solidária, a coletividade, a governança, a cooperação, a afetividade para o alcance da melhoria da qualidade de vida". (SPERANDIO, 2012)*

Neste contexto, a observação do andamento da disciplina, da participação da professora e a contribuição, o entusiasmo e os questionamentos dos alunos servirão de embasamento para este trabalho.

A Disciplina abordada foi oferecida no segundo semestre de 2015 com o título "Planejamento Urbano como promotor da Cidade saudável" e adotou, como uma das estratégias de ensino, a aprendizagem e desenvolvimento das capacidades através de metodologias ativas, com o objetivo de utilizar no aprendizado as experiências vividas e desenvolver autonomia coletiva. A sua ementa "Planejamento urbano e a identificação dos princípios e valores. Promoção da saúde e a cidade saudável. Princípios e valores do planejamento urbano de uma cidade saudável. Características do Planejamento urbano saudável. Desenvolvimento urbano saudável. Indicadores gerais de Cidade Saudável"[2] é bastante característica ao curso de arquitetura e urbanismo. Porém, interpretada a partir da perspectiva da saúde, adquiriu uma organização não-convencional:

I. Contextualização e homogeneização dos alunos, com a retomada de conceitos importantes através da análise de uma série de documentos básicos como o Estatuto da Cidade, a Constituição Federal, a Política Nacional de Promoção da Saúde, a Carta de Ottawa e artigos específicos que tratam da construção de espaços saudáveis.
II. Levantamento de indicadores internacionalmente utilizados como o IDH, o índice de mortalidade infantil e de morbidade como parâmetros de qualidade urbana.

[2] Ementa retirada da página de pós-graduação da FEC/Unicamp: www.fec.unicamp.br

III. Estudo inicial de características, aspectos, indicadores e parâmetros de uma cidade saudável. Sensibilização através de vídeos.

IV. Estudo de procedimentos para avaliação de pós-ocupação.

V. Estudo de caso de ocupação de espaços urbanos vazios como ferramenta de melhoria urbana para uma cidade saudável, através do projeto de pesquisa "Ocupação de vazios urbanos: Estratégias para a construção de cidades saudáveis". Estudo de campo para pesquisa e levantamento de informações sobre a horta do bairro Planalto, em Conchal (cidade que faz parte da Rede de Municípios Saudáveis) para posterior análise e reflexão.

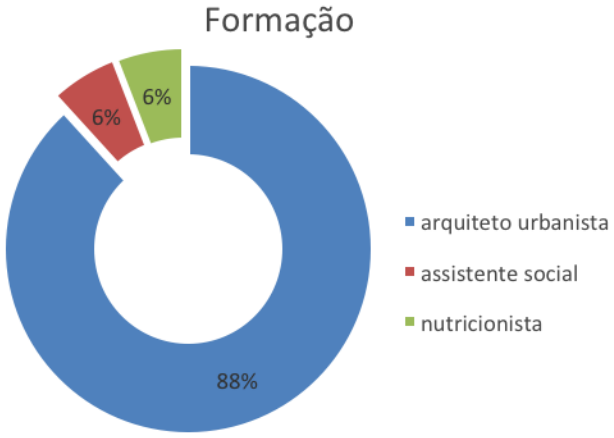
Percebe-se como diferencial o frequente desafio à pesquisa e redação de artigos, a ausência de apresentações visuais nas aulas (*Powerpoint*) e o incentivo constante ao debate e aprofundamento de conceitos relevantes.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

A disciplina contava com 28 alunos, em sua maioria arquitetos urbanistas. Na pesquisa anônima sobre a disciplina, houve a participação de 17 destes alunos (aproximadamente 61%) com as seguintes formações:

Gráfico 1 - Formação dos alunos participando da pesquisa, 2015.



Fonte: própria.

Havia também engenheiros, que não participaram da pesquisa. Sendo que a atuação profissional destes alunos se faz da seguinte maneira (considerando que alguns alunos trabalham em mais de um setor):

Gráfico 2 - Atuação profissional dos alunos participando da pesquisa, 2015.



Fonte: própria.

Em uma escala de 1 a 5 de satisfação com a atuação profissional, sendo 5 satisfeito e 1 insatisfeito, a média das respostas foi 3, ou seja, uma parte importante dos alunos relata insatisfação com suas vidas profissionais, em especial os autônomos e funcionários de empresas privadas. Porém nenhum se considerou completamente insatisfeito.

Gráfico 3 - Satisfação dos alunos participando da pesquisa quanto a sua atuação profissional (satisfeito-5, insatisfeito-0), 2015.



Fonte: própria.

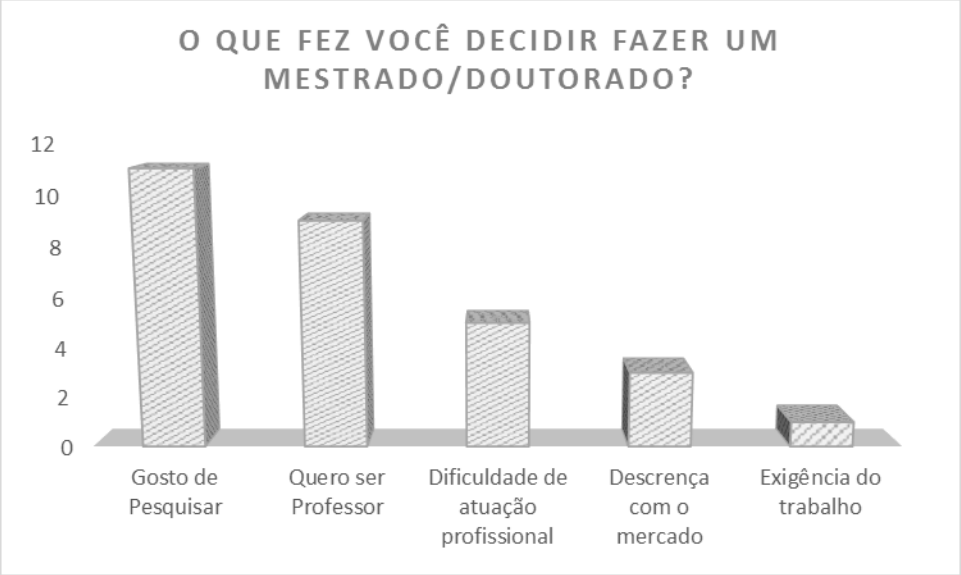
Dentre as razões se destacam a insatisfação com a área de atuação (em muitos casos relacionadas a questões ideológicas), dificuldade de entrar no mercado e falta de trabalho, como exemplificam as respostas abaixo:

> *"Essa forma única de atuação não supre minhas demandas internas de desejo de estudar, propor e participar de mudanças na sociedade e na área.*
> *Porque não envolve aulas, estudos, pesquisas e há monotonia de projetos.*
> *Pouca demanda de trabalho."*

Três dos alunos disseram trabalhar com o que gostam e estarem satisfeitos por terem tempo para se dedicar às suas vidas pessoais e à qualidade de vida.

As razões que os fizeram decidir fazer um mestrado são as seguintes:

Gráfico 4 - Razões que levaram os alunos a fazerem mestrado/doutorado, 2015.



Fonte: própria.

Considerando que cada aluno poderia escolher mais de uma resposta, podemos considerar que apenas 53% dos alunos pretende ser professor e que quase 1/3 está com dificuldade na atuação profissional.

ANDAMENTO DA DISCIPLINA

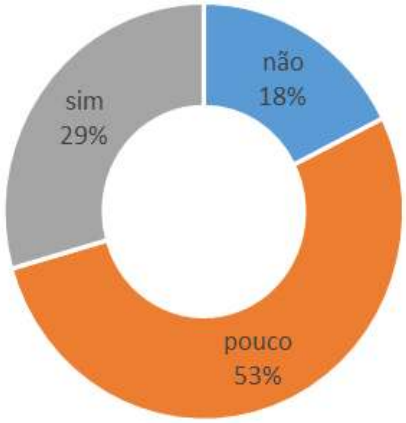
A reação dos alunos variou com o passar das aulas, podendo ser dividida na seguinte sequência de eventos:

1) Inicialmente, ficou claro que a disciplina não seguiria o curso esperado para uma faculdade de arquitetura e urbanismo, que seria o enfoque

no planejamento, suas técnicas e história. Percebeu-se um desconforto coletivo, o desconhecimento das políticas públicas nacionais e o despreparo dos alunos para discorrer sobre estes temas, em teoria extremamente importantes para um planejador.

Este fato foi confirmado pela pesquisa, pois quando perguntados se conheciam as políticas públicas e outros textos de referência da disciplina, as respostas foram as seguintes:

Gráfico 5 - Respostas dos alunos à pergunta: "Você conhecia as políticas públicas e outros textos de referência apresentados na disciplina? ", 2015.



Fonte: própria.

Alguns alunos já haviam realizado outras disciplinas com a mesma professora, possível razão de conhecerem melhor a bibliografia básica.

2) Houve um momento de questionamento dos alunos a respeito da saúde coletiva e, consequentemente, de sua própria saúde, e a compreensão da relação existente entre o ambiente urbano e a saúde, assim como a necessidade de relacionar conceitos subjetivos (como felicidade e segurança) com a cultura e costumes locais. Neste dia, quando questionados sobre qual a primeira coisa que a palavra saúde lhes faz pensar, as respostas foram bastantes negativas, como demonstra o quadro a seguir (com classificação realizada pela autora):

Quadro 1 - Respostas dos alunos da disciplina sobre o que lembravam ao ouvir a palavra "saúde", 2015.

NEGATIVOS	TRATAMENTO DE DOENÇA	POSITIVOS
favela	postinho	lagoa do Taquaral
dengue	hospital	vento/ventilação
qualidade da água (poluição)		esporte
falta saúde		vida, horta
falta de informação		
falta de educação		
falta de parques		
falta de espaços públicos / áreas verdes		
falta de equilíbrio emocional		
falta de investimento		
falta transporte		
falta de esgotamento sanitário / saneamento		
ausência de área de lazer		
susto		

Fonte: Própria.

Demonstrando desconhecimento da área de promoção da saúde, que pauta sua atuação no cuidado com as pessoas quando ainda estão saudáveis e a prevenção da doença. Foi feita a ligação imediata da palavra saúde com situações causadoras de doença ou de seu tratamento. A promoção da saúde está na ementa da disciplina e a ausência do alinhamento conceitual das disciplinas de saúde e urbanismo levariam a um tipo de planejamento urbano que serviria aos cuidados com os doentes, não a evitar a doença e promover a saúde.

3) As questões sobre a saúde e sua subjetividade levaram os alunos a debater a importância da multidisciplinariedade das ações e do envolvimento colaborativo da população em discussões que tratam da vida coletiva, de planejamento urbano e definições de desejos e metas.

4) Surgiram colaborações espontâneas dos alunos que traziam novos dados e informações de suas áreas de saberes e pesquisas dos temas abordados em aula, sendo necessária uma discussão conceitual ainda mais ampla. Entusiasmo não frequentemente conquistado em um ambiente educacional de maneira tão uniforme.

5) A visita à horta de Conchal para levantamento de dados causou comoção e esperança na profissão, nas mudanças e na capacidade profissional de atuação por esses objetivos, o que provavelmente não se deveu à simples visita, mas a todo o percurso proposto pela disciplina.

Este entusiasmo coletivo apareceu na pesquisa na questão sobre qual foi o sentimento do aluno durante e logo após a visita da horta. Dentre as respostas, apenas duas foram negativas. As respostas foram categorizadas e mencionaram os seguintes aspectos

6) **Quadro 2** - Demonstração da categorização utilizada para as respostas da pergunta "Qual seu sentimento durante e logo após a visita da horta? ", como forma de sistematização, 2015.

Qual seu sentimento durante e logo após a visita da horta?

Tipo	Categorização	Exemplo de respostas
positivo - reflexão sobre a horta	Satisfação (3) Positivo Social (3) Alegria / Felicidade (5) Pertencimento (2) Empatia Bem-estar Prazer Simplicidade Referência	"Durante fiquei muito animado e tentei captar todas as informações e observar as reações ao máximo ao conversar com os participantes do projeto. De alguma forma me senti parte daquele projeto, então ver as pessoas felizes me deixou feliz. Logo após a visita, senti, talvez como nunca, que minha profissão pode sim fazer diferença a partir de pequenas ações que transformam a vida dos envolvidos". "Me senti feliz.. estou em uma época de descrença com as pessoas e o trabalho da horta me traz um pouco de esperança". "Durante: alegria, acolhimento, desejo de participar, conversar, empatia com as pessoas e bem-estar geral. Depois: Esperança, sensação de mudança social, maior preocupação com a boa alimentação, desejo de voltar ao local e de consumir os alimentos produzidos lá". "de que com um bom trabalho podemos realmente fazer a diferença na vida das pessoas". "Sentimento de produto/projeto vivo e bem implementado, com resultados positivos, os quais preenchem o cotidiano de muitos cidadãos. Também um belo exemplo para agregar conhecimentos para a academia..." "Sentimento de que, precisamos melhorar e muito a forma de se planejar uma cidade. trabalhar com hortas comunitárias é realmente uma estratégia de ocupação em vazios urbanos, porém com o passar dos anos o projeto terá que ser adaptado as novas exigências, como ergonomia para melhorar a qualidade de vida na terceira idade e também atrair novos ocupantes afim de querer dar continuidade ao projeto. Trabalhar a continuidade de um projeto e melhorar a ponto de atrair mais participantes não será tarefa fácil, o que mais me chamou a atenção é em relação a inclusão social acredito ser um ponto cada vez mais importante nos dias atuais." "Contente por saber que esse tipo de iniciativa existe e funciona, e por consolidar a ideia de que o meio ambiente urbano pode gerar qualidade de vida e ser um promotor de saúde." "A ida a campo apresentou uma realidade de interação da população com o espaço da horta, até então não imaginada. O sentimento após a visita foi de satisfação ao conseguir observar uma política pública aplicada e que agrada boa parte dos usuários." "Acho que um projeto simples deste pode melhorar a vida dos envolvidos, mas com uma melhoria na gestão da horta ai sim motivaria mais o pessoal. Me senti um pouco frustrada". "Variou pouco. Não sabia muito bem o que esperar, mas achei que encontraria mais pessoas na horta e que elas estariam melhores e socializando mais."
positivo - reflexão pessoal	Ânimo Preocupação com alimentação Retornar ao local Realização (2) Esperança Reflexão sobre a profissão (3) Autocrítica	
ansiedade	Expectativa (2) Surpresa	
negativo	Frustração (3) Decepção Preocupação	

Fonte: Própria.

Percebe-se que parte das respostas negativas fazem referência à expectativa do que se gostaria de encontrar na horta e não à disciplina. Vale lembrar que uma quantidade considerável dos profissionais presentes na aula está buscando uma formação em pós-graduação por possuírem certa insatisfação com o mercado profissional e capacidade de real intervenção em seus domínios, por razões diversas como renda e política.

Considerando os objetivos específicos da Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2014), que incluem ações como o estímulo ao empoderamento e autonomia, o desenvolvimento de espaços de produção social e ambientes saudáveis, a adoção de práticas sociais e de saúde centradas na equidade, na participação e no controle social, assim como os valores e princípios conforme quadro abaixo:

Quadro 3 - Dados extraídos da Política Nacional de Promoção da Saúde, 2015.

VALORES	PRINCÍPIOS
solidariedade	equidade
felicidade	participação social
ética	autonomia
respeito às	empoderamento
diversidades	intersetorialidade
humanização	intrassetorialidade
corresponsabilidade	sustentabilidade
justiça	integralidade
inclusão social	territorialidade

Fonte: Própria.

É possível afirmar que não apenas a horta cumpre com diversos destes preceitos, mas também os alunos do curso puderam compreender na prática como a promoção da saúde influencia o ambiente urbano e vice-versa.

O nível de entusiasmo e motivação alcançado pelos alunos da disciplina poderia ser medido subjetivamente pelas mensagens trocadas em grupo, ao vivo, por e-mail ou *whatsapp* nos dias seguintes à visita à horta, como demonstram os exemplos abaixo:

> *"Obrigada a todos!! Foi muito especial... em dias como hoje penso que nossas profissões fazem todo o sentido!"*
> *"Dá um ânimo a mais para continuar nessa carreira"*
> *"Em dias como hoje eu entendo que a felicidade está na relação harmoniosa entre os seres, e destes com o meio!! Grato!!!!!"*
> *"Quero muito ter vocês sempre por perto!"*
> *"Foi ótimo! Valeu pela entrega de todos... abraços"*
> *"Foi muito bom mesmo! Gratidão"*
> *"Boa noite para vocês. Um sucesso hoje."*
> *"Boa noite!!! Foi demais!!!"*
> *"Nunca pensei que fazer essa disciplina traria tantas experiências boas assim"*
> *"Pessoas amigas, foi muito bom estar com vocês, sorrir com vocês e poder compartilhar o carinho e amizade de todos vocês!! Eu também estou adorando essa disciplina!"*

> *"Belíssimo grupo, o melhor que tivemos até agora. Tenho certeza que vai dar ótimos trabalhos com este pessoal pelo vigor, determinação e qualidade destes profissionais. Parabéns a todos pelo brilhante trabalho."*
> *"Orgulho de mim mesma, da turma, dos professores e do trabalho em geral! Só alegria! Estou muito confiante!"*

O contato entre alunos e professores assim como o desenvolvimento de artigos e projetos continuou mesmo após o término da disciplina, demonstrando que o ensino foi além da revisão de conhecimentos específicos, possibilitando a formação de uma rede de pessoas e conhecimentos interdisciplinares que se alimenta da inter-relação das pessoas entre elas e com o local de estudo, moradores e tomadores de decisões.

Algumas questões poderiam ser levantadas a partir dos dados apresentados para o desenvolvimento de novos conhecimentos direcionados ao planejamento urbano saudável e para eventualmente servirem de subsídio à novas reflexões e pesquisas sobre o tema:

- esta comoção verbalizada teria sido causada pela visita à uma horta por estes profissionais graduados ou pelo processo sugerido pela disciplina, que levou à constatação *in loco* dos princípios e valores subjetivos anteriormente estudados, premissas das políticas públicas, como felicidade, solidariedade, equidade, autonomia, pertencimento, dentre outros?

- o fato de ser a professora de outra área de conhecimento, poderia ter causado uma motivação maior aos alunos pelo grau de inovação do tema abordado e o amplo espaço para colaboração em aula?

- a interdisciplinaridade na academia poderia ser uma maneira de valorização profissional e de autoestima, ao contrário da competição frequente em ambientes com predomínio de arquitetos urbanistas?

- a aceitação de uma professora externa à área de estudos tradicionalmente reconhecida foi crescente com o andamento das aulas, o que poderia ser um indício de que, para além de sua capacidade enquanto profissional educadora, a multidisciplinariedade precisaria ser testada de diferentes formas para que possa haver sua compreensão e assimilação em currículos universitários?

- a proposta de trabalho em equipes interdisciplinares no âmbito acadêmico, em diversos níveis (entre alunos, professores e faculdades) seria

uma forma de prepará-los de maneira mais eficiente e completa para o mercado de trabalho?

- a multidisciplinariedade seria uma ferramenta para alcançar a valorização da profissão de planejador urbano, de forma a considerar o arquiteto não mais o detentor do conhecimento, mas um profissional capaz de, como um maestro de orquestra, fazer a interlocução entre os diversos setores e agentes desse planejamento? Isto é algo que pode ser estimulado e aprendido em uma universidade? É algo valorizado atualmente?

- considerando que o planejamento urbano colaborativo é capaz de levar a cidades mais saudáveis, qual seria a melhor maneira de buscar definições de 'saudável' dentro da área de estudo do urbanismo, através da pesquisa acadêmica, considerando a diversidade de culturas e a subjetividade do assunto?

- a subjetividade amplamente utilizada nas políticas públicas brasileiras como a da promoção da saúde e de planejamento urbano deveriam repercutir em um planejamento que inclua igualmente o subjetivo e que busque cumprir sua função social? Poderia ser este um caminho para aumentar a aplicabilidade dos instrumentos de planejamento atuais?

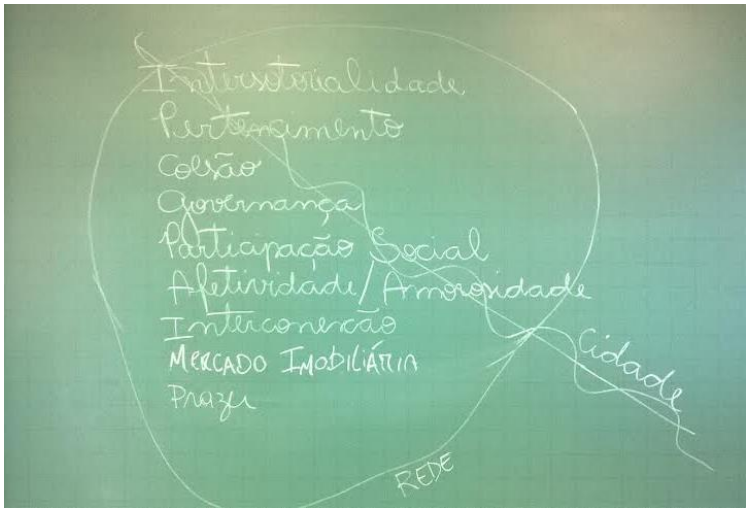


Figura 1 - Lousa de desenvolvimento do tema em sala de aula durante a disciplina Planejamento Urbano como Promotor da Cidade Saudável no segundo semestre, FEC - UNICAMP, 2015.

Para buscar maior compreensão destas questões foi acrescentada à pesquisa a seguinte pergunta: *O que você achou de ter uma professora da*

área da saúde dando uma disciplina na pós-graduação da faculdade de arquitetura e urbanismo?

As respostas foram favoráveis à multidisciplinariedade, sendo que 7 alunos se mostraram inicialmente surpresos e ainda assim satisfeitos com um docente de outra área. Dois alunos foram a favor, porém gostariam de um conteúdo maior de planejamento urbano, o que sugere que aulas compartilhadas entre professores de diferentes áreas também possa ser uma possibilidade diferencial. Pode-se notar a partir de alguns registros de respostas abaixo:

> *"Muito legal! Nunca tinha pensado nessa possibilidade, apesar de acreditar na interdisciplinaridade! Sinto-me estimulada a sair do comum, a pensar em novas possibilidades e desafios"!*
> *"No início diferente, mas logo percebi que era o ideal para a disciplina".*
> *"Demais! Achei as ideias coerentes e acho que o planejamento urbano tem que ser mais multidisciplinar e ele está completamente atrelado ao setor da saúde".*
> *"A colaboração multidisciplinar que possa servir como auxílio ao planejamento urbano, torna se cada vez mais essencial".*
> *"A troca de ideias na construção de um planejamento com uma abordagem de quem convive com certos seguimentos que não somente a área técnica só vem a somar para que no contexto geral o planejamento atenda de forma igualitária e humana toda população".*
> *"Inusitado! Não havia antes me dado conta do quão ligadas estão as duas áreas".*
> *"Achei muito positivo por ser um novo ponto de vista, externo ao que estamos acostumados, e que permitiu aos alunos o contato com novas ideias e conceitos, apesar de que em alguns momentos senti um pouco de falta de conceitos mais relacionados ao planejamento urbano".*
> *"No primeiro momento achei estranho, depois agregando com a minha experiência profissional onde buscamos atuar intersetorialmente, percebi que só colabora para que possamos ter uma visão mais geral dos problemas dos grandes centros urbanos e a busca de soluções para estes".*
> *"Excelente, muda a visão fragmentada e separatista que nos foi ensinada durante a graduação, que preconiza a atuação individual de cada profissional envolvido no planejamento de cidades"*

É possível observar que existe interesse por parte dos alunos na multidisciplinariedade e que tanto a aprovação da disciplina quanto a surpresa com seu andamento poderiam apontar para uma necessidade de

desenvolvimento de conhecimento e projetos multidisciplinares na formação do arquiteto urbanista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação do desenvolvimento multidisciplinar desta disciplina de pós-graduação gera uma série de questionamentos, não apenas referentes aos temas propostos “vazios urbanos” e “interação entre o planejamento urbano e a promoção da saúde” (SPERANDIO 2013, 2014, 2015); mas também sobre a universidade enquanto promotora desta multidisciplinariedade, pela facilidade que teria em aproveitar suas diferentes áreas de conhecimento. Conforme ressalta FRANCISCO FILHO (2014):

> *“René Descartes (1595-1650) nos legou o conjunto de princípios que serviria de base para o método estruturador do pensamento científico moderno, de onde foi erguido o conjunto das áreas de conhecimento que impulsionaram a civilização a partir do século XVII. Por conta disso, cada área de conhecimento estabeleceu suas próprias bases e construiu seu conjunto de saberes separadamente. Na maioria dos casos funcionou bem, mas em outros esta visão segmentada, típica do cartesianismo, deu origem a uma série de problemas que só podem ser resolvidos se houver uma visão mais holística, em que as partes só fazem sentido se forem olhadas conjuntamente. A cidade é o exemplo mais emblemático desta questão, pois se constitui um campo onde tudo acontece e se relaciona de tal forma que é difícil analisar isoladamente cada fenômeno sem que se olhe para a totalidade que se constitui o meio urbano” (FRANCISCO FILHO 2014)*

Assim como a cidade só pode ser resolvida se considerado o relacionamento complexo entre todos seus fenômenos, talvez a disciplina de planejamento urbano precise retomar a multidisciplinariedade não apenas dentro de sua complexa formação, mas também na relação com outras disciplinas, nem sempre obviamente afins.

O planejamento urbano saudável deverá partir de uma visão colaborativa e multidisciplinar da cidade, compartilhada entre seus habitantes para que assim possa ser validada e colocada em prática. Experiências neste sentido, como a da disciplina relatada, poderiam fazer parte da grade curricular das universidades para que conceitos básicos de planejamento pudessem ser vivenciados e absorvidos pelos profissionais, refletindo na realidade planejada e inferindo, inclusive, na estrutura da própria universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - **Documento de Área: Comissão de Área Multidisciplinar - avaliação trienal**, Brasília, DF, 2007. 76 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasilia, DF, 2006. Revisão: 2014. 60 p.

FRANCISCO FILHO, L. L. Por uma cidade saudável... **Revista Intellectus**, v. 28, p. 3–4, 2014.

SPERANDIO, A. M. G.; DIAS, A. T. C.; MANFRINATO, T. S.; MATTOS, T. P.; FAVERO, E.; FRANCISCO FILHO, L. L. Ambiente urbano como promotor da saúde: aplicação do Índice de Bem-Estar Urbano na cidade de Conchal-SP, Brasil. **Arquisur Revista**, v. 1, p. 1, 2015.

SPERANDIO, A. M. G. EDITORIAL. **Revista Intellectus**, v. 22, p. 3–4, 2012.

SPERANDIO, A. M. G.; MATTOS, T. P.; FAVERO, E.; DIAS, A. T. C.; MANFRINATO, T. S. PLANEJAMENTO URBANO E SAÚDE PÚBLICA: (re)visitando uma história. **Revista Intellectus**, v. X, p. 5-24, 2014.

SPERANDIO, A.M.G.; SHOVELLER, J. THE EXPERIENCES OF CONSORTIUMS AND NETWORKS AS A TOOL FOR THE DEVELOPMENT OF HEALTHY URBAN PLANNING. **Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales**, v. 3, p. 27-37, 2013.

ANEXO 1 – Questionário virtual de preenchimento voluntário, aplicado no término da disciplina.

Ensaio sobre a disciplina

Preciso de alguns dados da turma para colocar no meu ensaio. É um questionário curto e anônimo, responda com tranquilidade e obrigada pela ajuda! Joana

*Obrigatório

Qual sua formação? *

- Arquiteto Urbanista
- Engenheiro
- Nutricionista
- Assistente Social
- Outro:

Como se dá sua atuação profissional? *

(pode selecionar mais de um se preciso)

- Empresa Pública
- Empresa Privada
- Universidade
- Autônomo
- Desempregado
- Outro:

Você se considera satisfeito com sua atuação profissional atualmente? *

	1	2	3	4	5	
insatisfeito	○	○	○	○	○	satisfeito

Porque? *

Em poucas palavras

Você conhecia as políticas públicas e outros textos de referência apresentados na disciplina?

Entenda 'conhecia' não apenas como 'já tinha ouvido falar', mas como sendo documentos que fazem parte da sua atuação profissional.

- Sim
- Não
- Pouco
- Outro:

O que fez você decidir fazer um mestrado/doutorado? *

selecione os principais motivos apenas e SEJA HONESTO! ;)

- Gosto de pesquisar
- Quero ser professor
- Exigência do trabalho
- Descrença com o mercado
- Dificuldade de atuação profissional
- Outro:

Pressione F11 para sair do modo tela cheia

Qual seu sentimento durante e logo após a visita da horta? *

O que você achou de ter uma professora da área da saúde dando uma disciplina na pós da faculdade de arquitetura e urbanismo?

Teria comentários / sugestões para a disciplina?

Sobre a autora

Joana Martins de Conti

Arquiteta urbanista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, através de intercâmbio acadêmico, na École Nationale Supérieure d'Architecture de Bretagne (ENSAB) na França e Royal Institute of Tecnology (KTH) na Suécia. Atualmente realizando mestrado no programa Arquitetura, Tecnologia e Cidade na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

joanaconti@gmail.com